



# Boletim Informativo da Associação Nacional de Sargentos

Abril 2007

## Editorial

### Maus sinais dos tempos

Sob este título, no momento sociopolítico que vivemos, poderíamos seguir por várias vias. Como a ANS é uma associação socioprofissional, devemos-nos focar sobre alguns traços desta matéria.

Desde logo as declarações do ministro de Estado e da Administração Interna (MEAI), segunda figura do Governo, acerca das Forças Armadas (FA) e da GNR para, segundo ele, ser a força viável para *assegurar a Defesa da integridade do território em toda a quadricula nacional*.

Embora sem esta clareza, há muito são repetidas em sucessivos Governos - por isso, desde há muito afirmamos que não queremos ser parte da Comissão Liquidatária das FA.

Recentes intervenções do PR e do PM, coincidem na intenção de transformar o paradigma em que se baseiam as FA, transformando-as num corpo expedicionário, projectável em missões internacionais.

O que encaixa na perfeição nas intenções do MEAI: umas FA reduzidas à menor expressão possível que permitam a manutenção da presença de Portugal nos teatros de guerra internacionais passíveis de interesse nacional.

Para tal, perdendo as FA a capacidade de cobertura do todo nacional, a GNR, passaria a deter ainda funções de fiscalização e de guarda costeira, para além das de protecção civil, de projecção de forças para os teatros nos quais ainda existam dificuldades legais de enviar FA convencionais.

Em suma: o tal 4º ramo das FA, aí está; mesmo sem que o Povo português se tenha pronunciado de qualquer modo - tal questão nunca foi claramente colocada nos programas eleitorais.

O mesmo País que não tem orçamento para uma Marinha com meios ao nível das suas necessidades, obriga-se a

fornecer recursos para duas instituições, como bem tem alertado o ALM Vieira Matias.

O Exército, gastou milhões de euros a formar uma unidade, pilotos e técnicos para helicópteros que nunca foram adquiridos. Agora, volta-se a desbaratar milhões a formar novos pilotos e técnicos para a GNR.

Se esta reestruturação, tem em vista gerar poupanças para combater o tal défice que a comissão Constâncio descobriu, com tais medidas não vislumbramos como se atingirá esse objectivo.

Enquanto o Governo se diverte com as mudanças de paradigma os problemas e as carreiras marcam passo agravando-se.

Alguns camaradas teimam em não aprender com as lições da vida. Ainda o Relatório do cessante GT-RCMFA não é conhecido, já alimentam novas ilusões com o anúncio de novo grupo.

A Direcção da ANS escreveu mais um ofício ao ministro da tutela solicitando uma cópia do Relatório entregue no dia 15/12/06 pelo senhor General Pinto Ramalho, então presidente do GT-RCMFA.

No ensejo, reiterámos o nosso interesse e disponibilidade para, em diálogo frontal e sério, contribuirmos na procura das soluções para os muitos problemas que já não podem esperar mais pelos resultados das muitas comissões e grupos de trabalho criados e a criar, infrutíferos nuns casos e de má memória noutros.

A consecutiva degradação dos vencimentos tem de chegar ao fim! Com uma solução digna, justa e equilibrada, mesmo que faseada. Esta degradação, desmotivadora tem de ser ultrapassada com medidas intercaladas, como aumentos autónomos do índice 100 e revisão do suplemento da condição militar.

O congelamento da contagem do tempo de serviço para a progressão na carreira retributiva, veio criar

mais uma injustiça e um congestionamento nos já magros fluxos de carreiras. É preciso retomar esta questão e colocá-la na agenda dos problemas a resolver urgentemente.

Entretanto as promoções a oficial general e as nomeações para cargos militares deixaram de fazer parte do leque de matérias sobre as quais o Conselho Superior de Defesa Nacional, presidido pelo PR, se deve pronunciar. Assim tais nomeações e a possibilidade dos chefes militares fazerem sentir os seus pontos de vista, ficam circunscritos ao Governo. Servirá esta medida para melhorar a capacidade de liderança dos chefes e a operacionalidade das FA?

Para debatermos estas e outras matérias, convocou a recém eleita Direcção da ANS o V Encontro Nacional de Sargentos para o próximo dia 9 de Junho, no Cinema São Jorge em Lisboa.

Os Sargentos de Portugal, hoje como ontem, também têm uma palavra a dizer sobre as matérias socioprofissionais que os afectam e não abdicam do o fazer através da sua Associação representativa: a ANS!

Com firmeza, em unidade, os Sargentos de Portugal mobilizar-se-ão em todos os núcleos do País para debaterem os seus problemas, dando à Direcção uma inequívoca prova de apoio.

Este será também mais um momento de solidariedade com todos os camaradas vítimas da repressão ordenada pelo Governo.

Um momento de afirmação internacional, conjugando os nosso esforços internos com os esforços da EUROMIL no plano europeu.

Mais um momento importante e histórico no percurso associativo dos Sargentos de Portugal. Ultrapassando mais esta fase crítica, comprovaremos o nosso lema associativo:

*"Quão difícil nos temos movido".*

Participa no V ENCONTRO NACIONAL DE SARGENTOS  
9 de Junho, no Cinema São Jorge, em Lisboa

*Chegou à redacção do Boletim informativo da ANS uma carta devidamente identificada que transcrevemos, pela importância de que se revela.*

### Carta do Inimigo às Nossas Tropas

Caro Inimigo:

Espero que esta carta vos encontre de boa saúde, apesar da vossa ADM estar cada vez pior...

Serve esta missiva para vos transmitir o meu espanto perante aquilo que, a partir da nossa trincheira na linha da frente e através da "terra de ninguém", conseguimos observar no vosso território e que muito me traz preocupado. Preocupação essa que aumenta de dia para dia.

Senão vejamos:

- Dezenas de unidades do vosso Exército vão fechar e ser vendidas. O que é que vai sobrar para nós atacarmos?

- O vosso novo Exército só vai ter vagas para 60% dos actuais efectivos. E os 40% que não vão ter cabimento, o que vão fazer? Espero que não se venham alistar aqui no nosso Exército, pois não conseguiremos concorrer com os baixos salários que auferem, e isto aqui também não está fácil...

- A implantação territorial vai passar a ser assegurada pela vossa Guarda Nacional Republicana. E depois? Quando vos quisermos invadir? Vá de passar multas na gente, autuar a torto e a direito? Isto assim não tem graça nenhuma...

- Planeávamos tomar de assalto as vossas escolas e centros de saúde, mas foi tarde demais... O vosso Governo antecipou-se e fechou tudo...

- O vosso anterior CEMFA tinha dito que os P-3P Orion iam para a Base de Ovar. Nós até já tínhamos posicionado os radares e as baterias antiaéreas para essa região. Agora vem o novo CEMFA e diz que "não senhora... os P-3P vão mas é para Beja". Eh pá, vejam lá se se entendem. Não



podemos andar com o nosso material para cima e para baixo, que também já está velho e cansado... e sempre se gasta um dinheirito em ajudas de custo que bem que podia ser gasto noutras coisas...

- Depois, é toda gente a malhar nas vossas tropas, e nós aqui de braços cruzados. Vejam lá se reservam algum tempo na vossa agenda para nós, pois já nos sentimos desprezados, sempre à espera de um ataquezito e nada...

- Os vossos chefes não param de vos averbar com processos disciplinares;

- Os nossos espões perderam os rastos dos vossos espões. Parece que os vossos espões andam ocupadíssimos a fotografarem as vossas tropas...;

- As vossas carreiras são uma desgraça e nem com 3 grupos de trabalho, vos resolvem o problema;

- O vosso Governo ataca os vossos poucos direitos todos os dias;

- Os comentadores da imprensa por conta do Governo, desancam-vos forte e feio;

- O vosso Ministro manda calar os vossos chefes através dos jornais;

É que até já dá pena! É um massacre...

Na verdade sentimos que perante as ameaças que pairam sobre as vossas tropas, a nossa condição de "inimigo" pode estar seriamente posta em causa e logo podemos perder o nosso posto de combate, por se tornar desnecessário e passamos ao quadro de excedentários... ou será que isso é só para os civis?

É que nós também temos filhos para criar e casa para pagar. Vejam lá se se organizam...

É caso para perguntar:

- Afinal quem é que é o inimigo?

Com amigos desses, quem é que precisa de inimigos...

Despeço-me com os melhores cumprimentos, aguardando por melhores dias.

Joaquim Nimigo  
Soldado



**25 de Abril**  
**Participa nos desfiles populares**  
**de**  
**Lisboa e Porto**



### Antiguidade já não é um posto

Soubemos, pela imprensa diária, que a Força Aérea estuda uma alteração ao critério para o desempenho de funções, deixando de ser a partir da antiguidade passando a ser o da competência técnica. Assim se um major estiver mais habilitado a desempenhar um cargo normalmente atribuído a um tenente-coronel, é o primeiro que avança em detrimento do segundo. Para o mais antigo ou mais graduado haverá outros cargos a desempenhar, acrescentaram.

Isto porque o actual CEMFA, general Luís Araújo, constatou haver *um pedido exorbitante de desempenho de funções por posto superior*. Segundo aquele chefe militar tal decorreria da incoerência e das contradições no quadro legal do ramo (derivadas de medidas anti-hierárquicas e de degradação funcional e profissional como os paliativos encontrados por aquele ramo para iludir problemas sérios de congestionamento das carreiras, há muito alertamos nós).

Para enfatizar o seu raciocínio, afirma: "*O suporte regulamentar da Força Aérea está em muitos casos obsoleto, noutros é inexistente, em diversos casos não respeita o processo de aprovação estabelecido ou é incoerente com legislação a montante, verificando-se ainda a existência de regulamentos de igual nível e contraditórios em termos de funções e postos para a mesma unidade.*"

Será que colocar em causa tudo o que os seus antecessores e uma parte do seu estado-maior fizeram no domínio do pessoal, não desacredita a hierarquia e, por essa via, põe em causa a motivação, a coesão, a disciplina e a imagem da e na FAP?

Numa reestruturação que passa por várias unidades e transferência de esquadras entre elas, como vão ser acautelados os interesses e direitos da Família Aeronáutica?

Segundo a imprensa, pretende-se objectivar o fim de 2007 como data limite para concluir o novo quadro legal da organização do ramo, que avança ao ritmo de reuniões mensais.

### Más companhias

Nem sempre os defensores conseguem, de facto, defender algo. Há até alguns que mais resultam como adversários na argumentação defensiva utilizada.

Vem isto a propósito daquela figura, com algum ranço e mofo antigos, apresentado como politólogo no programa "Prós e prós" segundo alguns, e contra os militares segundo nós, do dia 4 de Dezembro pp.

O senhor politólogo, Salgado Matos de sua graça, - posteriormente fez parte de uma longa lista de consultores (ou assessores) nomeados pelo ministro da Defesa Nacional, tido como sabedor das coisas da disciplina e da coesão das forças armadas e defensor dos chefes militares - no referido programa desconsiderou o senhor TGEN PILAV Silvestre dos Santos, argumentando que aquele não teria formação jurídica, apesar de ser chefe militar e ter exercido durante alguns anos cargo de Juíz no Supremo Tribunal Militar: atente-se.

Chegados a este ponto fica clara a contradição: - por um lado afirma a criatura que "*aquele Tribunal de Leiria...*", nem nenhum outro, poderia determinar a suspensão de pena imposta por um chefe militar; por outro, não reconhece autoridade jurídica a um General, mesmo tendo exercido o alto cargo de Juíz do Supremo Tribunal Militar.

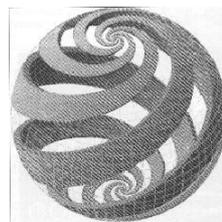
Afinal, no que ficamos (?): os chefes militares com autoridade para imporem a perda de liberdade, - mesmo em tempos de paz e por causas que nada têm a ver com a missão militar, nem com a operacionalidade, nem são crimes - ou precisam de formação jurídica ao nível de juiz e, não a tendo, não podem exercer tais poderes; ou não precisam e, tal como impõe a Constituição da República Portuguesa, serão os tribunais administrativos e fiscais a ajuizar em nome do Povo, como lhes compete.

O que não é lógico, nem legítimo, é os chefes poderem tudo quando dá jeito ao Governo, e serem achincalhados, mesmo altas patentes, quando defendem posições diversas da tutela a quem a criatura politóloga obedece. Estranhámos nem uma única voz dos militares presentes se ter levantado em defesa do seu camarada quando a contradição foi evidente.



**Participar na vida associativa é um direito e um dever de cidadania.**

**Participa!**



## *Espaço literário*

*Pablo Neruda*

Morre lentamente quem se transforma em escravo do hábito, repetindo todos os dias os mesmos trajectos, Quem não muda de marca, não se arrisca a vestir uma Nova cor ou não conversa com quem não conhece. Morre lentamente quem faz da televisão o seu guru.

Morre lentamente quem evita uma paixão, quem prefere o Negro sobre o branco e os pontos sobre os "is" em Detrimento de um redemoinho de emoções, justamente as Que resgatam o brilho dos olhos, sorrisos dos bocejos, corações aos troços e sentimentos.

Morre lentamente quem não vira a mesa quando está Infeliz com o seu trabalho, quem não arrisca o certo Pelo incerto para ir atrás de um sonho, quem não se Permite pelo menos uma vez na vida, fugir dos Conselhos sensatos.

Morre lentamente quem não viaja, quem não lê, quem não Ouve música, quem não encontra graça em si mesmo.

Morre lentamente quem destrói o seu amor-próprio, quem não se deixa ajudar.

Morre lentamente, quem passa os dias queixando-se da Sua má sorte ou da chuva incessante.

Morre lentamente, quem abandona um projecto antes de iniciá-lo, não pergunta sobre um assunto que Desconhece ou não responde quando lhe indagam sobre Algo que sabe.

Evitemos a morte em doses suaves, recordando sempre Que estar vivo exige um esforço muito maior que o Simples facto de respirar.

Somente a perseverança fará com que conquistemos um estágio esplêndido de felicidade.

